

Global Alliance Against Chronic Respiratory Diseases (GARD)

– Um projecto com futuro

As doenças respiratórias crónicas (DRC) são das mais frequentes e incluem a asma, as doenças alérgicas respiratórias, a doença pulmonar obstrutiva crónica, as doenças ocupacionais e a hipertensão pulmonar, entre outras mais raras. São um importante problema de saúde pública em todo o mundo porque: 1 – envolvem mais de um bilião de pessoas de todas as idades; 2 – levam a uma má qualidade de vida com mortes prematuras e muitas vezes evitáveis, estimando o World Bank que em 2005 houve cerca de 5 milhões de mortos por estas patologias; 3 – muitos dos riscos estão identificados e podem ser prevenidos desde que haja medidas públicas concretas, nomeadamente contra: tabagismo, alergénios e outros factores de risco, agentes responsáveis por doenças profissionais; 4 – planos de prevenção e organização existem mas necessitam de ser mais bem enquadrados, dado que andam dispersos por muitas entidades a nível nacional, regional e mundial. Se ainda juntarmos o facto de, em muitos países, quer desenvolvidos quer em desenvolvimento, muitas destas patologias se encontrarem mal diagnosticadas e subtratadas, percebe-se a necessidade de uma estrutura mundial baseada em alianças de vários par-

ceiros e patrocinada por uma entidade como a Organização Mundial de Saúde.

O projecto *Global Alliance Against Chronic Respiratory Diseases (GARD)* patrocinado pela OMS/Genebra é pois uma aliança voluntária de organizações, instituições e agências que trabalham com um objectivo concreto, permitindo a sua implementação e divulgação através de 3 planos globais de acção: 1 – projecção das populações-alvo da necessidade; 2 – identificação das políticas de implementação dos objectivos globais; 3 – políticas a adoptar para intervenção de acordo com as necessidades de cada país.

Em Pequim (Março de 2006), onde estivemos presentes na qualidade de *GARD individual expert*, e em representação da SPAIC, foi feita a apresentação mundial deste projecto, que teve como patronos, entre outras figuras públicas mundiais, Rosa Mota e Pelé. Aqui foram lançados os alicerces para a implantação global da estrutura que servirá os objectivos principais a nível global: a) divulgação e promoção das doenças respiratórias crónicas como sendo um problema de saúde importante à escala planetária; b) adopção de iniciativas de prevenção e controlo a nível individual ou comunitário; estimulação de projectos de

qualidade, educação e treino de profissionais de saúde nos países que ainda não os tenham ou estejam dispersos, de iniciativas de organizações governamentais e não governamentais e ajudar a promovê-las através da OMS. A missão final do GARD é ter os doentes respiratórios crónicos mais bem diagnosticados, tratados e educados, quer a nível mundial quer ao nível de cada país.

A estrutura organizativa do GARD, passa pela existência, quer a nível central (Genebra), quer a nível de cada país, de uma estrutura organizacional que envolve diferentes níveis de intervenção, e que através dos seus coordenadores define as estratégias globais e se articula com o secretariado. Grupos de trabalho instituídos apresentam projectos de investigação, publicações em curso, identificam e colaboram com os peritos individuais e, ainda, dinamizam outras estruturas representadas, como os observadores e outras instituições participantes.

Uma assembleia geral anual é realizada e nela estão representadas todas as organizações oficialmente reconhecidas e definem as estratégias baseadas em relatórios de actividades de todos os parceiros, organizações e individualidades envolvidas. A SPAIC é uma das organizações, fundadoras e participantes desde a primeira hora.

Na última assembleia do GARD, realizada em Seul, nos dias 1 e 2 de Junho passado, a SPAIC esteve presente, atra-

vés do seu presidente – Dr. Mário Morais-Almeida. Nela foram definidas estratégias de implementação a nível de cada país. Nessa reunião, Portugal foi incentivado a apresentar o lançamento e o conseqüente desenvolvimento, não só do GARD-Portugal, mas também do GARD nos países de língua oficial portuguesa. Este envolvimento deve-se ao reconhecimento internacional pelo trabalho feito ao longo de muitos anos, a começar pelos programas nacionais patrocinados pelo Ministério da Saúde, pela extensa actividade desenvolvida pelas sociedades científicas, Faculdades de Medicina, associações de doentes e de profissionais de saúde, observatórios nacionais, indústria farmacêutica, ONG. Portugal pode ter pois, nesta área da medicina, um papel importante e ao qual as suas ligações privilegiadas com os outros países de língua oficial portuguesa são uma mais-valia. Neste sentido, e envolvendo a boa vontade e a disponibilidade de muitos representantes de organismos ligados à saúde e ao ambiente, está a ser preparada para o mês de Outubro a apresentação do GARD-Portugal e lusófono que, temos a certeza, será um dos projectos que, no nosso país, terá mais condições para ser concretizado.

J. E. Rosado Pinto
GARD Portugal Initiator